



**ETNOCENOLOGIA E AS ARTES CÊNICAS NO SEMIÁRIDO BAIANO:  
POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES**

Filipe Dias dos Santos Silva<sup>1</sup> – UNEB

S1.TE: Teatro e Artes da Cena: práticas artísticas e educativas no Semiárido  
Brasileiro

**RESUMO:**

A etnocenologia apresenta-se como uma perspectiva que potencializa as possibilidades de perceber não só o Teatro, como também as mais diversas artes de espetáculo presentes nas práticas humanas, levando em consideração seus respectivos contextos culturais. Isso porque, na etnocenologia, o corpo é entendido como veículo principal das expressões humanas espetaculares dentro da diversidade. Portanto, trata-se de uma perspectiva disciplinar que apresenta mais uma possibilidade para o estudo das artes da cena no contexto do semiárido baiano.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Etnocenologia; Artes Cênicas; artes do espetáculo; semiárido baiano.

**A etnocenologia como um caminho de pesquisa**

Segundo Jean-Marie Pradier (1999, p. 29) a etnocenologia é uma perspectiva disciplinar que "introduz a descoberta do múltiplo na unidade da espécie, o sutil na diversidade, no mais profundo enigma da vida e de seu respeito apaixonado". Esta disciplina surgiu em 1995 com a publicação do Manifesto da Etnocenologia, na França, como resultado de uma parceria entre a *Maison des Cultures du Monde* e do Laboratório Interdisciplinar de Práticas Espetaculares da Paris8-Saint Denis. Sua definição, à época, proposta como provisória, mantém-se até hoje como principal eixo norteador das pesquisas realizadas neste campo de estudo: as Práticas e Comportamentos Humanos Espetaculares Organizados (PCHEO).

Armindo Bião é um dos maiores representantes da disciplina fora da Europa. Foi meu professor, mestre, "TIO"<sup>2</sup>, diretor e amigo. Seu falecimento em 2013 deixou, além de muita saudade, uma grande tarefa: levar adiante as proposições feitas por ele, dentro do campo da nova<sup>3</sup> disciplina que, este ano, completa 23 anos. Bião desenvolveu uma série de noções que contribuíram com o desenvolvimento de diversos trabalhos, como o que aqui se apresenta.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestre em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA, doutorando pela mesma instituição. Professor Substituto na Universidade do Estado da Bahia, Campus VII-Senhor do Bonfim. Ator, cantor e professor de teatro. E-mail: [dss.filipe@gmail.com](mailto:dss.filipe@gmail.com).

<sup>2</sup> Com Bião, cursei a disciplina Trabalho Individual Orientado (TIO), estabelecendo meu primeiro contato com o professor, em 2010.

<sup>3</sup> Acredito que ainda possamos considerá-la uma nova disciplina, ainda que completando os 23 anos do seu nascimento, se a compararmos com tantas outras disciplinas nascidas há séculos.

Do ponto de vista epistemológico, Bião (1999) apresenta algumas reflexões sobre a formação da palavra etnocenologia. O autor afirma que a utilização do prefixo "etno" em algumas disciplinas/ciências/métodos revela a necessidade de um olhar diferente e desprovido de preconceitos para os grupamentos humanos e suas respectivas formas de expressão, valorizando a alteridade e a multiculturalidade. "Etno" deixa de ser um prefixo designador apenas de raça para receber outra concepção, fazendo referência às particularidades próprias da diversidade cultural.

Nesse caminho de ressignificações dos termos, ainda conforme o autor, a segunda partícula, "ceno", remonta a acepção grega da palavra *skenos*, o lugar onde a alma habita, desvirtuando-se um pouco, mas não totalmente, da acepção comum que remete "ceno" às palavras "cena" ou "cenologia". Etnocenologia, desta forma, difere-se da etnoteatrologia defendida por Néelson de Araújo<sup>4</sup>, justamente por ampliar seu campo de aplicação e análise, não se resumindo apenas à área do Teatro, mas abrangendo as diversas formas de manifestação do comportamento humano, o que inclui o teatro e outras formas artísticas, políticas, religiosas e do cotidiano.

Há dois aspectos que, ao meu ver, merecem atenção: o primeiro deles é essa ideia do corpo não cartesiano presente no centro da palavra que dá nome à disciplina, aquele que é o lugar onde a alma habita e através do qual se manifesta, proporcionando ao indivíduo a capacidade de se comunicar, expressar-se, dar vazão aos seus sentimentos, suas emoções e, assim, ser espetacular. Ou seja, não é apenas um corpo que se move mecanicamente pelo espaço, repetindo movimentos, mas um corpo intencionado que não se separa do eixo cognitivo. Daí uma das premissas defendidas pela disciplina, que é a não separação entre corpo e mente.

Outro aspecto que merece ser enfatizado é a questão do olhar que se direciona ao corpo que se expressa. Poderia arriscar dizer que a etnocenologia se interessa pela relação que se estabelece "entre" o observador e o observado. Essa relação, assim como seu entorno, dará ao pesquisador (e ao seu respectivo leitor) a tonalidade e a tonicidade do trabalho desenvolvido.

É importante observar que, do ponto de vista metodológico, a orientação desse campo de estudo é a construção de uma visão despida de preconceitos<sup>5</sup>, não etnocêntrica. Portanto, desenvolvida de dentro para fora, respeitando os valores inerentes ao universo pesquisado, sem a imposição de conceitos externos. Note-se que se trata da não imposição e do não julgamento: construções teóricas que venham a contribuir com o universo pesquisado, inclusive criticamente, são muito bem vindas, desde que não sejam reafirmados os preconceitos etnocentristas. Daniela Amoroso salienta que:

Não se trata de descrever elementos estéticos do ponto de vista externo àquele objeto de pesquisa. Trata-se de um aprendizado adquirido através da pesquisa de campo, da vivência, das

---

<sup>4</sup> Néelson de Araújo foi professor da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia. Possui diversos livros publicados. Em vida, dedicou-se, entre outras coisas, à pesquisa da cultura popular.

<sup>5</sup> Por vezes, a etnocenologia se interessa pela própria percepção do preconceito do pesquisador, o que pode ser chamado, em outras palavras, pelo estranhamento ou choque cultural (BIÃO, 2009).

entrevistas, das interações, que são métodos pré-requisitos para a qualidade da leitura estética. (AMOROSO, 2010, p.4)

A construção de um olhar próprio, ou seja, sensível e acadêmico, a partir de um contato cultural, interesse da etnocologia, fica evidente na intenção do professor Armindo Bião (2009) ao enfatizar a importância de estabelecer o vínculo existente entre o sujeito pesquisador e o objeto pesquisado, passando pelo trajeto realizado nesse percurso. As intersubjetividades entre as duas instâncias acima mencionadas (pesquisador/pesquisado), a propósito, próprias da pesquisa qualitativa, podem permitir ao leitor compreender o lugar de onde fala o sujeito da pesquisa, bem como a forma de construção do discurso apresentado. Isso porque é importante que se note que cada relato sobre um mesmo cosmo cultural seja diferente de um sujeito para outro, porque passa pelas experiências pessoais e sensíveis de cada indivíduo. Isso foi referido por Bião (2009, p. 40) como a "apetência" de cada pesquisador.

### **Estudo e pesquisa das artes cênicas no semiárido baiano**

Vive-se um momento histórico nas universidades brasileiras: a luta contra os silenciamentos históricos no âmbito acadêmico é uma das pautas que reverberam entre os anseios dos novos estudantes e pesquisadores. Junto a isso, o que se vê são os muitos questionamentos suscitados diariamente, sempre que nos encontramos diante dos saberes hegemônicos, largamente difundidos como pilares do conhecimento oficial. A voz que vem das práticas artísticas, em suas mais variadas linguagens e contextos, busca espaço dentro da construção do saber acadêmico.

Certo dia, numa breve pesquisa sobre a história do teatro na Bahia, consultei o livro da autora Aninha Franco, sobre O Teatro na Bahia Através da Imprensa (FRANCO, 1994). Qual não foi minha surpresa ao perceber que o livro restringia a história do teatro baiano àquilo que acontecia estritamente nos palcos soteropolitanos. E, nesse sentido, cabe a pergunta: a quem interessa entender esse reducionismo? E mais: como podemos transcender esses limites políticos e ideológicos?

Uma resposta significativa pode ser encontrada no trabalho desenvolvido por Reginaldo Carvalho da Silva que, em suas pesquisas de mestrado e doutorado, revelou aspectos da história do teatro e do circo no semiárido baiano, tomando como referência a cidade de Senhor do Bonfim, Bahia, e ampliando seus horizontes.

Há, ainda, muito trabalho a ser feito nesse caminho. Como também muitas barreiras a serem quebradas. Por sua vez, a etnocologia mostra-se como uma das perspectivas que tem potencial para apresentar ao meio acadêmico as práticas artísticas que são desenvolvidas na região, bem como os comportamentos espetaculares próprios da vida cotidiana e dos rituais festivos – por exemplo –, estabelecendo o diálogo entre o saber popular e o saber acadêmico. A redução das distâncias entre a produção científica e a sociedade, inclusive, é uma das pautas propostas pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico):

É preciso que os resultados científicos e tecnológicos sejam divulgados para além da academia e alcancem a sociedade, realizando, assim, a popularização da ciência. Nesse sentido, a pesquisa científica e tecnológica deverá ouvir mais a sociedade e, por outro lado, a sociedade deverá acompanhar mais esse desenvolvimento, por meio da sua divulgação para um público amplo. (Fonte: sítio virtual do CNPq<sup>6</sup>)

Algumas questões, a partir do exposto, podem ser apreciadas:

A) Uma das diferenças apresentadas pela etnocenologia reside no fato de que esta perspectiva não se dedica exclusivamente a uma ou outra arte, como dança, circo, teatro etc. A etnocenologia irá investigar as práticas cênicas observadas na região sob o ponto de vista do corpo não cartesiano (*skènes*). De que maneira esses corpos produzem conhecimento e contam sua própria história? Qual o entorno físico e social que constituem os planos de fundo das práticas artísticas observadas?

B) É interessante notar que, independente da prática artística que seja desenvolvida pelos “atores sociais”, a etnocenologia se interessa pelo que se produz em termos de cena, de espetáculo. Qual a relação que se estabelece entre aquele que observa e aquele que executa determinada ação? De que forma a prática transforma a si própria e os indivíduos no seu entorno?

C) Quais as contribuições que as práticas espetaculares desenvolvidas na região podem contribuir criticamente e cientificamente para a Universidade e quais as maneiras de oferecer um retorno à sociedade daquilo que é produzido dentro da academia?

Estas são apenas algumas das muitas questões que podem ser discutidas. Não é minha intenção esgotar esse debate, mesmo porque acredito que eu não tenha esse poder. Coloco-me no lugar de apresentar proposições e suscitar o diálogo, apresentando a etnocenologia – perspectiva disciplinar à qual eu dedico minhas pesquisas – como uma das possibilidades de construção do conhecimento acadêmico nas Artes Cênicas, bem como de percepção e compreensão das práticas e comportamentos humanos.

Independente do gênero artístico (circo, dança, teatro, performance, folguedos ou festas sacras), a etnocenologia irá voltar sua atenção para o que se produz de espetacularidade em qualquer que seja o evento, espetacularidade essa que se constitui como uma das principais noções teóricas da perspectiva disciplinar. Bião aponta:

De fato, em algumas interações humanas – não todas – se percebe a organização de ações e do espaço em função de se atrair e prender a atenção e olhar de parte das pessoas envolvidas. [...] Trata-se de uma forma habitual ou eventual, inerente a cada cultura, que a codifica e transmite, de manter uma espécie de respiração coletiva

---

<sup>6</sup> Disponível em: <http://memoria.cnpq.br/por-que-popularizar> . Acessado em 27/06/2018.

mais extraordinária, ainda que para parte das pessoas envolvidas possa se tratar de um hábito cotidiano. Assim como a teatralidade, a espetacularidade contribui para a coesão e a manutenção viva da cultura. (BIÃO, 2009, p. 35).

### **Aprendizado, troca e respeito**

É possível perceber, portanto, que a etnocenologia mostra-se como uma perspectiva de possibilidades e potencialidades para o estudo da cena espetacular que ocorre fora do “meio oficial”. Não só para o estudo, mas sobretudo para o deleite e aprendizado com a arte feita por pessoas, comunidades, grupos. A arte do corpo, da cena e do espetáculo.

Sou levado a comungar da opinião de Pradier (1999), quando ele afirma ser a etnocenologia é uma disciplina maravilhosa. Creio que sim! Justamente por permitir encontrar muitas sutilezas em meio à vasta diversidade que é a nossa cultura, colocando sempre em primeiro lugar o profundo respeito apaixonado pelo enigma da vida: ela, por si só, já é espetacular.

### **REFERÊNCIAS**

- AMOROSO, Daniela Maria. *Etnocenologia: conceitos e métodos a partir de um estudo sobre o samba de roda do Recôncavo baiano*. In: CONGRESSO DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 6, 2010, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre, 2010.
- BIÃO, Armindo. *Etnocenologia e a cena baiana: textos reunidos*. Salvador: P&A Gráfica e Editora, 2009.
- FRANCO, Aninha. *O Teato na Bahia através da Imprensa – século XX*. Salvador: FCJA; COFIC; PCEBA, 1994.
- PRADIER, Jean-Marie. *Etnocenologia*. In: BIÃO, A.; GREINER, C. (Org.). *Etnocenologia: textos selecionados*. São Paulo: Annablume, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Etnocenologia: a carne do espírito*. In: Repertório Teatro e Dança. Ano 1. Nº 1. Salvador. Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas, 1998.
- SILVA, Filipe Dias dos Santos. *Preparar, rezar e sambar: a Reza de Brejões sob a perspectiva da etnocenologia*. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Escola de Teatro e Escola da Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
- SILVA, Reginaldo Carvalho da. *Os Dramas de José Carvalho: ecos do melodrama e do circo-teatro no sertão baiano*. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Escola de Teatro e Escola da Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.